

Raphael Baldaya

A sociedade chamada Os Filhos da Índia...

A sociedade chamada Os Filhos da Índia tem (informa Mrs. Besant) um artigo principal pelo qual os seus membros se obrigam a praticar todos os dias um acto de dedicação. À primeira vista, esta ideia parece nobre, vigorizadora, prática mesmo. Um exame mais cauto, porém, depressa [a] desprezesse atributos que a nossa precipitação lhe descobriu. Se praticar pelo menos um acto de dedicação por dia fosse coisa que custasse, haveria ao menos a vantagem do desenvolvimento da vontade. Mas acontece precisamente que a dedicação das coisas mais fáceis deste mundo. A mulher que é um ser inferior, é ingenuamente dedicada, «serve» por temperamento, no sentido em que os teosofistas empregam este malogrado verbo. A Teosofia é um sistema criador de mulheres.

A natureza, porém, é mais subtil que os teosofistas. De tal modo estão as coisas arranjadas por ela neste mundo que servir-se cada um a si, completamente, energeticamente e competentemente é ainda o melhor meio de servir os outros, querendo-se, mesmo no sentido altruísta que os teosofistas dão à palavra. Porque uma vontade forte pode ser muito mais útil do que uma vontade fraca.

A Teosofia, afinal, não passa de um sistema de filosofia indiana que, por tipicamente vago e lato, se adapta perfeitamente à ciência moderna, como, de resto, a ela se adaptaria se por acaso ela fosse precisamente ao contrário, quanto aos princípios em que assentou.

s. d.

Fernando Pessoa et le Drame Symboliste: Héritage et création. Maria Teresa Rita Lopes. Paris: F. C. Gulbenkian, 1977: 512.